

# REVISTA FAZ CIÊNCIA

---

Volume 12 – Número 15 – janeiro/junho 2010

---



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE**  
**Campus de Francisco Beltrão**

**REITOR**

Alcibíades Luiz Orlando

**DIRETOR DO CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO**

José Maria Ramos

**EDITOR CIENTÍFICO**

Adilson Francelino Alves

**EDITOR GRÁFICO**

Adilson Francelino Alves

**SECRETÁRIA**

Danieli Regina Calini

**REVISÃO INGLÊS**

Volmir Zolet

Kellin Cris Vacari Conchon

**NORMATIZAÇÃO E FICHA CATALOGRÁFICA**

Sandra Regina Mendonça (CRB 9/1090)

**CONSELHO EDITORIAL**

Adilson Francelino Alves  
André Paulo Castanha  
Daniele Prates Pereira  
Elói Pedro Fabian  
Fernanda M. Bezerra  
Ivanira Correia de Oliveira

Kérley Braga Pereira B. Casaril  
Luís Carlos Flávio  
Luiz Cezar Teixeira dos Santos  
Paulo Roberto C. Nogueira  
Ronaldo Pereira Gonçalves  
Sandra Regina Mendonça

**CONSELHO CONSULTIVO**

Beatriz Carrijo - UNIOESTE-FBE  
Flaviana G. Nunes - UFGD  
Florência Cladera Oliveira - UFRS  
Giovana Wiecheteck – UEPG  
Juliano Andres – UNIOESTE-FBE  
Kátia Tobai – UFRRJ  
Marcelo Moraes – UFRGS  
Marcia Arocha Gularte – UFPel  
Marcos Espindola – UFSC  
Romilda Souza de Lima – UNIOESTE-FBE

Volume impresso em julho de 2012 | Tiragem: 600 exemplares

---

Os direitos de publicação desta edição são da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Os textos publicados na revista são de inteira responsabilidade de seus autores. Permite-se a reprodução, desde que citada a fonte. Aceita-se permuta.

---

ISSN 1677-0439

# REVISTA FAZ CIÊNCIA

Faz Ciência / Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de  
Francisco Beltrão. -- v. 1, n. 1 (1997) - Francisco Beltrão:  
UNIOESTE , 1997 -

Anual até 2006, semestral a partir de 2007.  
ISSN 1677-0439

1. Administração – Periódicos. 2. Ciências Econômicas – Periódicos. 3. Direito  
– Periódicos. 4. Economia Doméstica - Periódicos. 5. Geografia – Periódicos. 6.  
Pedagogia – Periódicos. I. UNIOESTE – Campus de Francisco Beltrão.

CDD – 001.05

## SUMÁRIO SUMMARY

<b>Apresentação</b> .....	07
<b>A prática cooperativista em assentamentos de reforma agrária</b> The cooperative practice on agrarian reform settlements <i>Elpídio Serra</i> .....	13
<b>Memória da Roça Caiçara e modo de vida das comunidades de Pedrinhas (Ilha Comprida) e São Paulo Bagre (Cananéia)</b> Memories of the Caiçara Farmlands and The Way of Life The Communities of Pedrinhas (Ilha Comprida) and São Paulo Bagre (Cananéia) <i>Júlio César Suzuki, Maurício Vinícios Gomes Freitas e Denise Martins de Souza</i> .....	33
<b>Territorialização do capital no campo: A atualização das lutas sociais e os impasses da reforma agrária no Brasil</b> Capital territorialization in the field: the relevance of social struggles and dilemmas of land reform in Brazil. <i>João Cleps Junior</i> .....	55
<b>Os efeitos da elevação dos preços das commodities agrícolas sobre a segurança alimentar</b> The effects of rising prices of agricultural commodities for food security <i>Antonio Nivaldo Hespagnol e Rosângela Aparecida de Medeiros Hespagnol</i> .....	73
<b>Instituições e enraizamento nos mercados da agricultura familiar</b> Institutions and embeddedness in the markets of family farming <i>Clério Plein</i> .....	95
<b>Caracterização dos agricultores de frutas e hortaliças e a qualidade na comercialização</b> Characterization of family farmers fruit and vegetables and quality of merchantability <i>Clerly Otto Weigert Alves e Rose Mary Helena Quint Silochi</i> .....	121
<b>Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (2003-2008) da Microrregião de Dourados - MS</b> <i>Maria Aparecida Farias de Souza Nogueira e Erlaine Binotto</i> .....	137

<b>Projeto hidrelétrico Salto Grande – PR: impactos sobre a população local</b> Salto Grande hydroelectric projeto – PR: impacts on the local population <i>Marilaine Tonello e Romilda de Souza Lima</i> .....	161
<b>Alternativas à produção clandestina de carvão em assentamentos da região sul do Rio Grande do Sul</b> Alternatives for production of illegal coal in rural settlements of Rio Grande do Sul <i>Paulo Freire Mello e Sandro de Souza Focchi</i> .....	185
<b>A avaliação de métodos para conservação de pinhão</b> Evaluation of methods to conserve the Brazilian pine seed <i>Andréia Ângela de Rosso David e Rose Mary Helena Quint Silochi</i> .....	207

# APRESENTAÇÃO

Roseli Alves dos Santos (organizadora)

Docente do curso de graduação e pós graduação em Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná

A Revista Faz Ciência traz neste número uma importante contribuição ao debate de temas geográficos, ligados à questão agrária brasileira e para tal apresenta este Dossiê de Geografia Agrária. O mesmo foi organizado tomando como referência temáticas apresentadas no XX Encontro Nacional de Geografia Agrária, realizado em 2010, em Francisco Beltrão. Sendo convidados professores pesquisadores de diferentes instituições de ensino de geografia e que participaram do referido evento.

A temática central do XX Encontro Nacional de Geografia Agrária se centrou nas **Territorialidades, Temporalidades e Desenvolvimento no Espaço Agrário Brasileiro**.

A discussão a partir das territorialidades e temporalidades tem ganho corpo na geografia agrária brasileira e importantes temáticas em diferentes escalas temporais e espaciais tem explicitados as mudanças e as permanências no espaço agrário brasileiro, carregado de significações, contradições e especialmente tem possibilitado a visibilização de homens e mulheres, sujeitos da história, mas que são muitas vezes negligenciados ao se trabalhar o espaço agrário brasileiro.

Ao longo dos XX Encontros Nacionais de Geografia Agrária, várias temáticas, vários autores e diferentes perspectivas geográficas estiveram presentes, dando forma e volume aos conceitos geográficos no que se concerne a questão agrária. Do espaço voltado a organização econômica ao espaço dos movimentos sociais de luta pela terra.

Este dossiê representa o momento vivenciado pela geografia agrária brasileira que tem se voltado as preocupações com a organização do campo, a partir de uma perspectiva critica. Analisando, criticando e sendo propositiva na construção de uma releitura da organização do campo brasileiro, seguindo a vereda trazida por diferentes pesquisadores brasileiros, espalhados em órgãos públicos, Instituições de Ensino Superior, Organizações não governamentais entre outros. Os textos apresentados refletem ainda o dialogo que vem sendo

estabelecido entre a União e as demais instituições de ensino, especialmente, no que se concerne as questões agrárias.

Este dossiê acima de tudo tem um caráter didático relevante ao ensino da geografia, em especial a geografia agrária, que desde a década de 1930, mas principalmente a partir da década de 1950 com a participação e contribuição efetiva tem buscado a construção do arcabouço teórico-metodológico que a sustente.

É neste sentido que o artigo de Elpídio Serra sobre a prática cooperativista em assentamentos de reforma agrária traz ao debate este tema significativo na organização da agricultura brasileira, destacando os princípios norteadores a constituição das cooperativas como a ajuda mútua e a ajuda própria, originários da tradicional Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale, no entanto, as contradições que assume esta forma de cooperação são explicitadas. O autor distingue na atualidade a diversidade existente entre as cooperativas agrícolas, dedicando sua análise a cooperativa de produção agropecuária do Assentamento coletivo Santa Maria resultante de um processo da política de reforma agrária, desde as lutas para sua ocupação ao momento atual em que é considerada como exemplo nacional de um desenvolvimento integral, apesar da conflitualidade entre os cooperados na constituição de uma organização que prima pelo coletivo como modo de vida.

O artigo apresentado por Júlio César Suzuki, Maurício Vinícius Gomes Freitas e Denise Martins de Sousa sobre a **Memória da Roça Caiçara e modo de vida das comunidades de Pedrinhas (Ilha Comprida) e São Paulo Bagre (Cananeia)** é mais um exemplo da geografia focada nos sujeitos do campo, compreendendo as questões agrárias para além da dimensão econômica. A memória é considerada na geografia agrária como um importante instrumento de leitura do espaço, pois revelam um tempo, no qual a leitura realizada por cada sujeito desvela um espaço e um tempo. O resgate da memória é considerado pelos autores um fenômeno social e um instrumento para reconstruir o modo de vida de comunidades caiçaras, constituídas a partir das antigas práticas agroextrativistas.

No texto territorialização do capital no campo: a atualidade das lutas sociais e os impasses da reforma agrária no Brasil, João Cleps Junior estrutura a questão agrária a partir de sua ampla dimensão que envolve as lutas sociais e questões pertinentes de caráter político, social, econômico e cultural. As lutas sociais no campo brasileiro são marcadas pela busca incessante contra um modelo excludente, estruturado a partir da lógica do capital, mas que afronta os direitos dos povos, em especial os tradicionais como camponeses, quilombolas, indígenas entre outros que são expropriados de suas terras em decorrência de um modelo de desenvolvimento econômico, balizado pelas territorializações de corporações, em especial ligadas ao agronegócio.

Neste contexto são apresentados os sem terra, os assentados da Reforma Agrária, os posseiros, os ribeirinhos, os indígenas, os quilombolas e as demais populações tradicionais como os principais protagonistas das lutas pela terra. São



estes sujeitos que a partir de um processo político organizativo dão vida e expressão a reforma agrária.

O autor traça o histórico político da reforma agrária e a apresenta em um contexto histórico e espacial em que a luta é pela terra também é marcada pela disputa da resistência de um grupo que envolve questões gerais como a luta contra os transgênicos, a defesa do uso da água, contra o trabalho infantil e entre outras formas de opressão resultantes da territorialização do capital. Trata-se da constituição da territorialização de uma outra lógica de sociedade inclusiva, que se manifesta com o aumento dos conflitos sociais do campo.

Neste sentido na análise da reforma agrária não é possível se furtar das críticas para desvendar o que é chamado da “desconstrução da reforma agrária”, a partir de estratégias como a burocratização e a desestruturação da legitimidade das ocupações, por exemplo.

É neste contexto que a disputa pela água tem tomado vulto no país e se põe como uma expressão fundamental da questão agrária na atualidade, somando-se a luta dos indígenas e outros povos tradicionais. O texto demonstra que a efetivação da reforma agrária no Brasil é fundamental na construção de uma sociedade inclusiva, no entanto, historicamente, o tratamento político a ela ofertado é de atrelamento aos interesses da classe dominante economicamente.

Antonio Nivaldo Hespanhol e Rosângela Aparecida de Medeiros Hespanhol apresentam o texto “os efeitos da elevação dos preços das *commodities* agrícolas sobre a segurança alimentar”, no qual os autores analisam de que forma o aumento das *commodities* tem afetado a questão da segurança alimentar, aumentando a injustiça social no que concerne a uma parcela da população que não consegue ter acesso as condições mínimas de vida, entre elas, o alimento. A concentração de terras está conectada à concentração da renda e ao aumento da pobreza, embora com alguns programas específicos as condições de acessibilidade tenham sido alteradas, embora não de forma estrutural.

Contraditoriamente ao aumento da produção decorrente das condições técnicas, há uma especialização da produção, da disponibilização de determinados alimentos e um aumento dos problemas ambientais desencadeados pela modernização tecnológica da revolução verde. Paralelo a este processo há o êxodo rural e a concentração de riquezas. Mas como destacam os autores a fome não decorre da falta de condições para produção de alimentos, mas da sua distribuição desigual provocada pela desigual distribuição de renda e a concentração da terra.

Os autores trazem ao debate a questão da fome a partir de uma análise geografia atual e contextualizada, contribuindo para compreensão da fome para além da falta de alimentos.

Os textos apresentados versaram sobre questões e bases teórico-metodológicas de uma construção mais recente da geografia, preocupada com questões socioespaciais em que homens e mulheres são protagonistas na perspectiva da construção espacial. Os autores apresentaram questionamentos relevantes sobre a estrutura agrária brasileira e destacam suas posições no jogo de interesses que envolve o campo brasileiro, reafirmando o caráter político que

a geografia agrária brasileira tem assumido, no sentido de refletir e questionar as consequências atentada pela lógica capitalista conservadora e concentradora de renda e terra, que tem sido responsável pelas principais mazelas dos povos do campo.

Além dos artigos que compõem o dossiê, este número traz artigos recebidos na forma de demanda contínua, os quais foram selecionados para este volume, por terem uma relação mais direta com a temática aqui proposta. Em “Instituições e enraizamento nos mercados da agricultura familiar”, Clério Plein busca elementos teóricos para compreender a relação da agricultura familiar com os mercados. Já os autores: Clery Otto Weigert Alves e Rose Mary Helena Quint Silochi, no artigo “Caracterização dos agricultores familiares de frutas e hortaliças e a qualidade na comercialização”, se ocuparam em analisar os procedimentos dos agricultores no pós-colheita dos produtos, evidenciando procedimentos inadequados na manipulação, distribuição e comercialização da produção. No artigo “Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (2003-2008) da Microrregião de Dourados – MS, os autores Maria Aparecida Farias de Souza Nogueira e Erlaine Binotto apresentam dados estatísticos variados sobre a área plantada, os produtos produzidos, condições de armazenamento da produção etc.

No texto “Projeto hidrelétrico Salto Grande - PR: impactos sobre a população local”, Marilaine Tonello e Romilda de Souza Lima destacam que os impactos socioambientais tem sido considerados apenas como entres à expansão nacional de geração de energia, sem dar a devida relevância aos problemas vivenciados pela população que efetivamente sofre os efeitos da construção de hidrelétricas. Por sua vez Paulo Freire Mello e Sandro de Souza Focchi, no texto “Alternativas à produção clandestina de carvão em assentamentos da região sul do Rio Grande do Sul” apresentam algumas possibilidades de associar a produção de carvão com outras atividades produtivas, garantindo equilíbrio ambiental e rentabilidade econômica. Por fim Andréia Ângela de Rosso David e Rose Mary Helena Quint Silochi, no artigo “Avaliação de métodos para conservação de pinhão” apresentam alternativas para conservar o pinhão, garantindo o seu consumo, para além do período de colheita.

Depois destes breves comentários aos textos, convido os leitores para mergulharem nos artigos completos e tirarem suas próprias conclusões.



**Dossie**

## NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

A Revista Faz Ciência tem caráter multidisciplinar e publica trabalhos na forma de artigos científicos nas áreas de Administração, Ciências Econômicas, Direito, Economia Doméstica, Geografia e Pedagogia.

Os trabalhos encaminhados à Revista, após analisados quanto ao enquadramento nas normas (etapa desclassificatória), são enviados a dois consultores. Caso receba dois pareceres favoráveis, a proposta é aprovada para publicação. Se um ou dois pareceres forem favoráveis com alterações, o artigo retorna ao autor para correções. No caso de um parecer favorável e outro desfavorável, é remetido a um terceiro consultor. De posse dos pareceres, os autores são comunicados sobre o aceite ou não dos artigos.

Os artigos deverão ser enviados após revisão gramatical e ortográfica, e seguir a normatização vigente que está disponível no site da UNIOESTE, no endereço eletrônico **[www.unioeste.br/projetos/fazciencia/](http://www.unioeste.br/projetos/fazciencia/)**

As propostas submetidas à publicação devem respeitar o período estabelecido pelo Conselho Editorial da Revista para recebimento de trabalhos, o qual é divulgado no início de cada semestre letivo, via edital, na seção “Unioeste Manchetes” da página da Unioeste na internet.

Os artigos deverão ser enviados ao Editor Científico, em versão eletrônica, com identificação do(s) autor(es) e em três cópias impressas, uma com identificação do(s) autor(es) e duas sem identificação. Juntamente, deverá constar a área de conhecimento do trabalho (CNPq).

Os trabalhos poderão ser protocolados na Unioeste – Campus de Francisco Beltrão ou enviados pelo correio, até a data limite do edital, endereçados a:

UNIOESTE – Campus de Francisco Beltrão  
Revista Faz Ciência, A/C Adilson Francelino Alves (editor científico)  
Rua Maringá, nº 1200, bairro Vila Nova  
Francisco Beltrão – PR – CEP 85605-010  
Fone (46) 3520-4841 ou 3520-4848  
E-mail: fazciencia@yahoo.com.br